



# CARTA MENSAL

*Colégio Brasileiro de Genealogia*

Ano XXX - Nº 136 - Maio/Jun 2017

## ASSOCIADOS SÃO NOTÍCIA

- **Paulo Machado da Costa e Silva** Associado CBG completou 100 anos no último dia 17 de maio, tendo por isso recebido várias homenagens.

O Professor Paulo Machado é filho de José Machado da Costa e Silva e de Iria Maciel Costa, tendo nascido em Petrópolis, onde viveu grande parte de sua vida. Depois de cursar Filosofia e Teologia, casou-se com Waldemira Leite, em 24 de junho de 1944, em Petrópolis, com quem teve sete filhos.

Foi professor de Português, Latim, Francês e História em diversos colégios particulares e públicos, bacharelou-se em Direito pela Universidade Católica de Petrópolis – UCP, em 1958 e lecionou Direito Romano na PUC-Rio e na própria UCP. Foi vereador, tendo exercido as funções de presidente e de diretor do departamento jurídico da Câmara Municipal de Petrópolis.

Foi homenageado em cerimônia realizada em 2 de junho, organizada pela UCP, a Academia Petropolitana de Letras, o Instituto Histórico de Petrópolis, a Associação dos Professores Públicos do Ensino Médio, a Academia Petropolitana de Educação, a Sociedade dos Amigos do Museu Imperial e a Academia Petropolitana de Letras Jurídicas, entidades às quais ele está ligado por suas atividades. Nesta cerimônia o CBG, do qual o Dr. Paulo é Colaborador desde 1967, foi representado por ex-presidente e atual 1º Secretário **Victorino Coutinho Chermont de Miranda**.

O Dr. Paulo foi também homenageado pela Ordem Franciscana Secular do Brasil, onde ingressou em 1948 e exerceu diversas funções, como, por vários períodos, a de Ministro Nacional, sendo “reconhecido por todos como um exemplo de vitalidade, sabedoria e de relevantes serviços prestados”.



- **Cinara Maria Bastos Jorge** lançou o livro *Sementes de Cedro - Árabes na Província do Rio de Janeiro*, em que trata da família da qual descende seu pai Edson Jorge, reunindo tudo o que pode sobre "esse povo árabe que veio para o Brasil fazer a América", incluindo fotos, documentos do século XIX, histórias e lendas.

- **Maria Lucia Machens** é a autora de *Lusitanos Rumo ao Brasil (1500-1837)*, editado no Rio de Janeiro em 2017. Trata-se do primeiro volume de trilogia elaborada a partir de pesquisa em manuscritos, documentos oficiais, registros de passaportes e de cartas de naturalização, listas de passageiros, testamentos, autos-de-inquirição, correspondências, obras de diversos pesquisadores, e historiadores, inclusive de documentos digitalizados. Pedro Alvares Cabral é o primeiro dos 6.910 verbetes deste volume com 583 páginas. O segundo volume trata do período 1838-1866 e o terceiro de 1867-1915.



- **Marcelo Meira Amaral Bogaciovas** é o autor do capítulo *Cristãos-novos em São Paulo*, do livro *História dos Cristãos Novos no Brasil*, editado no Rio de Janeiro, em 2017, pelo Centro de História e Cultura Judaica. O livro trata do fenômeno histórico dos cristãos-novos, população de origem judaica que, após a conversão forçadas em Portugal, em 1497, exilou-se áreas da então recente colonização portuguesa pelo mundo, em especial no Brasil, maior receptor desses contingentes.

- **Marcos Schroeder** é coautor do primeiro volume de *Famílias de Origem Alemã no Estado de Santa Catarina*, publicado em edição bilingue português e alemão, retratando fragmentos da história e da genealogia de 35 famílias catarinenses de origem alemã, a partir de pesquisas realizadas por 29 de seus descendentes.
- **Bruno da Silva Antunes de Cerqueira** fez palestra no minicurso "Relações Dinásticas no Brasil Oitocentista: Genealogia e História", realizado em Petrópolis, em 20 de maio último, pelo Museu Imperial em parceria com a unidade petropolitana do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), a Universidade Católica de Petrópolis (UCP) e o Instituto Cultural D. Isabel I a Redentora (IDII).
- **Antônio Seixas** apresentou 25 de julho de 2017, no XXIX Simpósio Nacional de História, realizado na Universidade de Brasília, Comunicação: Fernando de Castro Abreu Magalhães, um negociante português na Vila de Magé (Província do Rio de Janeiro, 1842-1857. Este associado lançará seu livro *Os Advogados da Comarca de Magé*, no dia 17 de agosto de 2017, às 18h, na sede da 22.ª Subseção da OAB/RJ rua Dr. Domingos Bellizzi, 155, Centro, Magé.



## NOTÍCIAS DO CBG

- **Palestra** – O CBG promoverá na sexta feira 24 de agosto, palestra da associada Adjunta **Vera Lúcia Bottrel Tostes**, cujo tema será *A Genealogia e a Legislação do Império*. A palestra será realizada no South American Copacabana Hotel, na rua Francisco Sá, 90, em Copacabana, no Rio de Janeiro, com início às 20 horas, e duração prevista de duas horas.
- **Novos associados** – O CBG dá as boas-vindas aos novos associados aprovados pela Diretoria para integrarem o Quadro Associativo. São eles os Colaboradores: **Fernando de Paiva Paes Leme** e **Juliana Schuey Moreira Gadelha**, ambos do Rio de Janeiro.
- **Anuidade** – a Assembleia Geral Ordinária do CBG realizada em 11 de julho de 2017, fixou em R\$ 140,00 o valor de anuidade para o corrente ano.

A Assembleia, entretanto, fixou que as mensalidades que forem pagas até 30 de agosto terão direito a um desconto de R\$ 20,00, ficando seu valor fixado em R\$ 120,00, ou seja os mesmos valores das anuidades de 2015 e 2016.

Os boletos para pagamento estão sendo enviados aos associados pelo Correio.

O CBG pede aqueles que não receberam ou tiverem seu boleto extraviado, que entrem em contato com a Tesoureira **Maria Lucia Machens** através do e-mail [lalumachens@gmail.com](mailto:lalumachens@gmail.com).

O valor da joia para os novos associados foi definido em R\$ 125,00, isentado o valor de anuidade de 2017.

- **Biblioteca** – Informamos aos novos associados - e recordamos aos antigos - que o Estatuto CBG traz em seu Art. 12 - item b a obrigação do associado em "doar à biblioteca um exemplar das publicações de sua autoria nas áreas de interesse do Colégio". Em razão do exíguo espaço para guarda, só temos como adicionar a nosso acervo obras eminentemente genealógicas ou que tenham, em seu conteúdo, pelo menos uma boa parte que trate de genealogia, nossa precípua razão de existência.

Registramos nossos agradecimentos aos que enviaram, ao CBG, os seguintes volumes de autoria própria ou de outrem:

- *Os Castelo Branco D'aqui* – Dr. Jorge de Abreu Castelo Branco e Capitão Agostinho José de Abreu Castelo Branco, de autoria de Deusdedit Pinto Ribeiro de Campos, editado em 2012, em Belo Horizonte, pela 3i Editora. O livro trata da genealogia do Dr. Jorge, nascido no Aveiro, em Portugal, que se transferiu para Mariana em 1747, e de seu filho Agostinho que deu origem a famílias como Álvares da Silva, Melo Franco, Pinto Ribeiro, Pinto da Fonseca, Valladares Pinto, Dalle Mascarenhas, Fontainha e Sigaud. Doação do Titular **Carlos. A. S. Isoldi Filho**.

- *Lusitanos rumo ao Brasil (1500-1837) – vol. 1. De Maria Lucia Machens*, Edição da Autora, Rio de Janeiro, 2017. Doação do autor. Acima comentado
- *Famílias de Origem Alemã no Estado de Santa Catarina – vol. 1 (Familien deutscher Abstammung in Santa Catarina – Band 1*. Organizado por Genealogia RS – Pesquisas Teuto-Brasileiras Ltda. Porto Alegre: EST Edições, 2017. Doação de **Marcos Schroeder**. Acima comentado.
- *Irving Louis Miller – from Orangeburgh to Brazil*, de **Marcio Miller**. The Orangeburgh German-Swiss Newsletter, Vol. 17, No. 4 (Inverno de 2016), p. 50-56 e 5 (Primavera de 2017) p. 69-76. O artigo trata de Irving Miller, nascido em Orangeburg na Carolina do Sul, abrangendo sua ascendência alemã, sua imigração para o Brasil, com a família logo após a Guerra Civil (1861/65), estadia em viveu em Santa Bárbara do Oeste, SP, e retorno, 18 anos depois, aos Estados Unidos. Doação do autor.

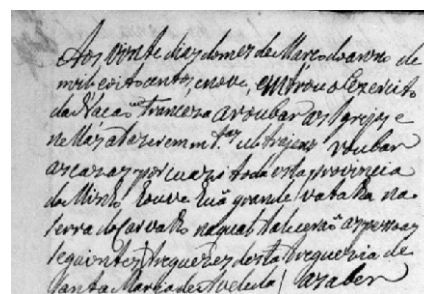
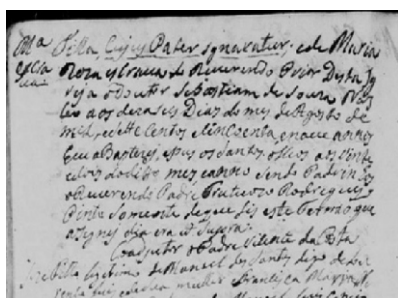
## INTRODUÇÃO À PALEOGRAFIA

Maria Lucia Machens

Esta Carta Mensal publica a 2ª parte, de caráter prático, do texto didático sobre a Paleografia escrito pela associada Maria Lucia Machens, do qual a 1ª parte, de caráter conceitual e histórico, foi publicada na Carta 135.

### 2ª Parte

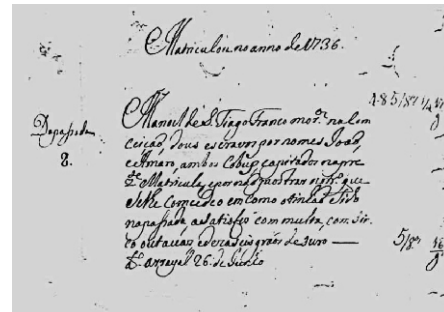
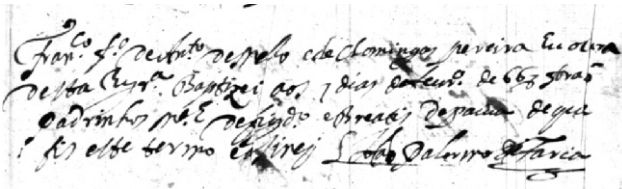
Na pesquisa genealógica, quando nos deparamos com manuscritos e documentos mais antigos, vivenciamos alguns impasses por desconhecermos estas técnicas de paleografia ou por não conseguirmos decifrar as inúmeras abreviaturas ou a má caligrafia do escrivão ou do pároco que documentou o batismo, ou o casamento, ou o óbito, que conseguimos descobrir depois de tanta busca, às vezes até mesmo, depois de tantos anos. Bate aquela decepção, até mesmo cansaço ou desespero. Também pode ocorrer problemas de outra natureza, como por exemplo, o documento pode estar incompleto, por ter folhas perdidas, rasgadas, corroídas, deterioradas pelo tempo, queimadas, borradas pela tinta, manchadas por água, ácido ou tinta, por manchas escuras, ou a tinta ficou indelével.



Nem tudo está perdido, a técnica paleográfica é baseada na comparação entre caracteres, alfabetos e estilos de escrita, o que permite sistematizar a escrita em tipos de caligrafia e estilos de uma determinada época, país ou grupo; portanto não desista quando surgirem as primeiras dificuldades. Posso garantir ao leitor, que quanto mais praticar, mais estará familiarizado com os caracteres e melhor será a sua habilidade em decifrar os diversos estilos de caligrafia, as abreviaturas desconhecidas, as palavras com uma ortografia diferente ou dupla e os termos antigos. Quem quiser aprender mais sobre este assunto, consulte a obra *Abreviaturas Paleográficas Portuguesas*, um estudo magnífico, do recém falecido paleógrafo português Eduardo Borges Nunes, considerada uma espécie de bíblia por muitos genealogistas. Outra grande obra para consulta *Noções de Paleografia e de Diplomática*, dos paleógrafos Berwanger & Leal, também citada na bibliografia no final deste artigo.

Alguns conselhos úteis de como fazer a leitura de um manuscrito:

- tenha sempre muita calma e paciência; leia e releia o documento inteiro várias vezes.
- leia e estude cuidadosamente o texto, observando o estilo da caligrafia, prestando atenção as particularidades nas formas especiais de algumas letras específicas, no uso de abreviaturas e na sintaxe peculiar do escrivão e da época.



- comece com as partes do documento que você já conhece, por exemplo, ao transcrever registros paroquiais de batismo, há frases que sempre estão presentes nos assentos como: batizei solenemente um menino, do sexo masculino, a quem dei o nome de, que nasceu nesta freguesia, filho legítimo de... e de sua mulher..., filho natural de, natural do lugar e freguesia, Era ut supra...seguem as assinaturas.
- também pode comparar a caligrafia do pároco em outros assentos anteriores ou posteriores nos livros paroquiais.
- compare as letras das palavras conhecidas com as palavras ou nomes desconhecidos.
- leia a palavra no contexto em que está incluída, o que é muito útil nos registros com orações mais complexas (no caso de um testamento, por exemplo)
- procure o nome ou sobrenome em outra parte do documento, ele pode aparecer sem estar abreviado ou estar escrito de uma forma mais legível.
- lembre-se que é possível encontrar, no mesmo documento, vários estilos da mesma letra, até mesmo dentro de uma mesma palavra; também é possível, no mesmo documento, encontrar o registro do mesmo nome ou sobrenome com ortografias diferentes.
- utilize uma lista de abreviaturas de nomes e sobrenomes.
- utilize uma lista de abreviaturas de palavras ou expressões.
- utilize um impresso com o quadro do alfabeto da época.
- há muitas palavras portuguesas que iniciam com a letra b que podem ser substituída pela letra v, por exemplo, assobio por assovio.
- há palavras portuguesas antigas cuja segunda ou terceira sílaba é iniciada com a letra u, substitua-a pela letra v, por exemplo, aluoroço = alvoroço.
- consulte recursos externos, tire dúvidas com outras pessoas, arquivistas, genealogistas, pesquisadores ou paleógrafos.
- consulte os mapas das regiões que pesquisa.
- faça uma consulta no Google para se certificar da existência daquela vila, cidade, freguesia, concelho ou distrito, muitos deles posteriormente foram agrupados em outro concelho ou distrito.
- não perca muito tempo tentando decifrar uma palavra ou nome; provavelmente conseguirá desvendá-la quando tiver um pouco mais de experiência, ou estiver menos cansado.
- é importante conhecer algumas abreviaturas, palavras antigas, termos em desuso e saber os significados destes vocábulos quando ler ou transcrever registros antigos.

## Bibliografia

ARRUDA, Jose Jobson de Andrade (coord.). Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania de São Paulo (1644-1830) Catálogo 1. Bauru: EDUSC, 2000.

\_\_\_\_\_. Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania de São Paulo (1618-1823) Catálogo 2. Bauru: EDUSC, 2002.

BERWANGER, Ana Regina & LEAL, João Eurípedes Franklin. Noções de Paleografia e de Diplomática. Santa Maria: Editora UFSM, 2008, 3a ed.

COSTA, Pe. Avelino de Jesus. Os mais antigos documentos escritos em português: revisão de um problema histórico-linguístico. In Estudos de cronologia, diplomática, paleografia e histórico-linguísticos. Coimbra: Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra, s.d.

DIRINGER, David. A escrita. Lisboa: Editora Verbo, 1985.

## ESCÂNDALOS DE UM PADRE BAIANO EM PARIS

Sílvia Buttros

À primeira vista, aquele seria apenas mais um processo de habilitação a ser catalogado para futuras pesquisas genealógicas. Em sua apresentação, o autodenominado Padre Doutor Archibaldo Ribeiro, súdito da Arquidiocese da Bahia, solicita o uso de Ordens na Arquidiocese de São Paulo, por um breve período, enquanto aguarda sua partida para Roma.

As páginas seguintes, costumeiramente com testemunhos de conduta honrada, surpreendem o incauto pesquisador, que se depara com bilhetes ameaçadores, e o exemplar de um folhetim, publicado anonimamente, contendo a trajetória nada exemplar do Padre Archibaldo Ribeiro em terras europeias.

A publicação do folhetim foi motivada pela indignação do anônimo escritor ao saber que o Padre Archibaldo Ribeiro fora nomeado pároco da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia, em Salvador. Baseando-se em suas próprias investigações, ele afirma poder comprovar todos os fatos narrados.

De acordo com o folhetim, o dito padre estivera por alguns anos em Roma e Paris, tendo passagens, também, por Florença e Veneza. Em Roma, ele conquistara o diploma de Doutor em Direito Canônico. Em seguida, foi para Paris, onde tentaria o doutorado em Teologia, mas fora reprovado repetidas vezes, ficando apenas com um certificado de estudos teológicos. Tudo isto seria aceitável, não fosse a vida deste padre estar recheada de romances clandestinos, escândalos e mentiras.

Em Paris, no espaço de doze meses, morou em seis endereços distintos, sendo as mudanças motivadas por alguma conduta imprópria. Mas, um episódio em particular teve um grande impacto em sua vida. Em sete de setembro de 1912, o Padre Archibaldo saiu à noite, vestido à secular. Cerca de três horas da madrugada ele bate à porta de número 22 da Avenida Reille, onde morava. O porteiro recebe o padre, que estava ensanguentado, e foi constatado que havia levado três facadas no peito, uma na coxa esquerda, e um golpe de estilete na coxa direita.

Para as Irmãs Franciscanas que o cuidavam, a sua versão dos fatos foi de que quando voltava de uma festa em honra da Sociedade Americana, passando por uma rua deserta, fora atacado por quatro apaches (malandros), que o roubaram; para os amigos, disse que vinha de Magic City (clube de diversões, situado entre os números 67 e 91 da Quai d'Orsay, em frente à Pont d'Alma, que esteve em funcionamento de 1900 a 1934); para os íntimos, disse que havia passado a noite com sua amiga Margot, moça de costumes fáceis, bem conhecida dos mesmos; para as famílias que o estimavam, tanto em Paris, quanto na Bahia, disse que passara a noite na casa de um sacerdote. Mas, apesar de o padre

não ter prestado queixa, um policial que conhecia o porteiro do prédio, vendo-o naquele dia quando corria a procurar um médico, e sendo inteirado do ocorrido, quis adiantar-se ao inquérito, e fez suas próprias investigações. E o resultado foi entregue ao Capelão das Irmãs Franciscanas, com todos os pormenores acerca do local da ocorrência, e das pessoas envolvidas, com a seguinte afirmação: “Compreendo que o Padre Ribeiro não apresente a sua queixa. Os apaches nada tinham de terríveis. Tudo isto, Senhor Capellão, é uma história de mulher!”

Após este episódio, o capelão pediu que se retirasse de sua casa, e com o auxílio do mesmo, refugiou-se em casa do Sr. Fouché, na Rue de Cassete. Mas, a repercussão dos fatos não lhe deu trégua. O jeito era sair de Paris.

Um dos amigos do Padre, o Sr. Sarrat, tinha uma irmã bonita e inteligente, que morava com sua mãe em Toulouse, onde dirigia um pequeno atelier de modas. O padre estava visitando o amigo Sarrat quando a jovem passara em sua casa, tendo ido a Paris para fazer compras. O padre e a modista mantiveram correspondência amigável durante seis meses. Mas, ele estava interessado em algo mais. De súbito, partiu para Toulouse, onde surpreendeu a jovem Sarrat. Os dois amigos passaram dias agradáveis, e quando a demanda do atelier aumentou, pela proximidade da Festa de Todos os Santos, ele foi para Paris, prometendo retornar em breve. E retornou. E em pouco tempo o padre já estava apaixonado pela modista, e ciumento, pediu que ela se desfizesse de tudo que esta recebera de outra parte. E logo surgiram os planos de se mudarem para Paris, e de lá para a Bahia, onde ele instalaria um armazém de modista para ela, e ajudá-la-ia a obter rica freguesia. A modista confiou no padre, desfez-se de tudo, e o seguiu. Foram para Paris, e ficaram um tempo na casa do Sr. Sarrat, que não desconfiava do romance entre os dois. Mas, a reputação da moça já estava abalada em Toulouse. Dois meses depois, ele partiu para a Bahia, sozinho, e de lá lhe mandou uma carta, onde afirmava estar tudo acabado entre eles. A jovem foi seduzida, traída e abandonada.

Este é o homem que foi posto à frente da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Praia, em Salvador.

Nada mais havia no processo de habilitação. Mas, pesquisando a rede, a seguinte notícia nos dá conta de um epílogo sombrio na história deste padre:

*“— O caso do ex-padre Archibaldo Ribeiro permanece envolto em mysterio. A hypothese mais acceita é que Archibaldo, tivesse sucumbido victima de um excesso de alimentação, agravado o seu mal pela applicação feita pelo mesmo das injecções, dahi provindo uma intoxicação. Quanto a essas injecções, segundo se diz, eram de glicerina, mas causa extranheza o facto de não encontrar a policia, nem os amigos do morto, a caixa ou mesmo as ampolas partidas. A respeito das ameaças que lhe foram communicadas por um padre italiano, os companheiros de trabalho de Archibaldo dizem que este lhes dissera textualmente: — Ora, é um imbecil. - E' um pobre «detraqué». Veiu dizer-me que a Igreja quer me envenenar, por ter abjurado. Demais, o suicidio era combatido pelo jornalista Archibaldo, como um crime de lesa-natureza, como acto de extrema covardia.” (São Paulo, 5 de dezembro de 1918, O Combate).*

Suicídio ou assassinato?

Fonte: Habilitação de Genere, Vita et Moribus, 1913, estante 3, gaveta 10, nº 1738, da Cúria Metropolitana de São Paulo, digitalizada e disponível no sítio da Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, no endereço <https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GP9S-RB?i=64&wc=M5JK-923%3A371870001%2C373676502%2C374181401&cc=2177299>

## POR QUE DEVEMOS VISITAR A VILA DOS NOSSOS AVÓS NO LÍBANO, ITÁLIA, JAPÃO OU CEARÁ?

O Estado de São Paulo publicou, em 6 de junho de 2014, o seguinte artigo do jornalista Gustavo (Guga) Chacra.

Sou descendente de libaneses pelo meu lado paterno. Pelo materno, metade italiano e metade família brasileira de origem portuguesa. Como eu, dezenas de milhões de pessoas no Brasil possuem suas raízes em outras partes do mundo. Portugal, África, Itália, Líbano, Japão, Síria, Alemanha e Polônia são os mais comuns, embora longe de serem os únicos.

Nesta sexta, visitei pela décima vez a vila de Rachaya, onde nasceram meus avós, aos pés do Monte Hermon na divisa do Vale do Beqaa com o sul libanês, quase na tríplice fronteira entre Israel-Síria-Líbano. É uma cidade com arquitetura tradicional libanesa. Suas casas são de pedra e telhados vermelhos. O parente mais próximo ainda residente é um primo do meu pai chamado Nabil Chacra, um médico que estudou medicina na Bulgária e hoje vive na rua principal da cidade.

Rachaya, no passado, era uma cidade majoritariamente cristã-ortodoxa, com minorias drusa e cristã grego-católica (melquita). Meu avô era cristão ortodoxo. Minha avó, de família grego-católica. Hoje, com a imigração para a América de um século atrás, Rachaya se tornou uma vila quase totalmente drusa, com alguns poucos cristãos ortodoxos. Perdeu importância por dois motivos – a delimitação de fronteiras feita pela França e Grã-Bretanha, eliminando a ligação entre Damasco e Haifa, e, posteriormente, a ocupação do sul do Líbano por Israel, deixando Rachaya como uma das últimas cidades sob soberania libanesa.

Mas não foi apenas Rachaya que visitei. Cerca de dez anos atrás, também estive em Piombino Dese, um vilarejo no Veneto, onde conheci primos distantes da minha mãe, da família Cerello.

Na minha opinião, como eu, todas as pessoas que tiverem condições deveriam um dia conhecer a vila de onde vieram seus antepassados. Ajuda a nos entender. Mesmo se for no Brasil, no Ceará ou em Santa Catarina, também vá ao lugar onde nasceram seus avós. Recentemente, o publicitário Roberto Duailibi, fundador da DPZ, esteve na Zahle de seu pai para mostrar a seus filhos o legendário rio Bardauni. Em alguns casos, como o do meu amigo Ricardo Betti ou de Anthony Shadid, correspondente do New York Times em Beirute que faleceu há dois anos na Síria, vale até mesmo morar um tempo nestes lugares – nos casos acima, Lucca e Marjayoun respectivamente.

Ao visitar a vila onde nossos avós ou bisavós nasceram e cresceram, entendemos o que eles tiveram de passar para que estejamos aqui e tenhamos construído o Brasil. Sempre questione os motivos de, a não ser por São Paulo e partes do sul, não valorizarem tanto os imigrantes na identidade brasileira. Seria como se o Brasil fosse apenas uma mistura de portugueses, africanos e indígenas. Isso vem do passado e se reforçou em alguns traços da nossa cultura popular – verdade seja dita, mais pela música com o tropicalismo do que pela literatura, onde Jorge Amado e Milton Hatoun, entre outros, valorizaram pessoas de outras origens.

Sem dúvida, portugueses, africanos e indígenas foram cruciais na nossa formação cultural. Mas deveríamos valorizar também nossas origens italianas, libanesas, japonesas, judias (da Europa e do mundo árabe), alemãs e sírias. Há um pouco de Okinawa, Odessa, Zahle, Lucca e tantas cidades e vilas ao redor do mundo de onde, ao longo dos últimos 150 anos, nossos pais, avós e bisavós vieram.

## CBG ABRE AS INSCRIÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DE QUATRO VAGAS DE TITULAR

Pelo Edital 02/2017, assinado por seu Presidente **Fernando Antônio Ielpo Jannuzzi Júnior**, em 27 de julho último, o CBG anunciou a abertura inscrições para o preenchimento de 4 vagas para a categoria de Sócio Titular de seu Quadro Social.

As cadeiras a serem preenchidas têm os seguintes patronos: Cadeira 7: Antonio José Vitoriano Borges da Fonseca, Cadeira 13: Afonso d'Escragnonle Taunay, Cadeira 22: Pedro Caldeira Brandt e Cadeira 24: Mario Teixeira de Carvalho.

O associado residente no Brasil que, preenchendo o requisito acima, desejar concorrer a tais vagas, deverá manifestar-se ao Colégio, por carta, em papel, indicando a qual Cadeira concorre, anexando currículo do qual deverão constar obrigatoriamente as seguintes informações: nome, cidade-UF de residência, idade, profissão; trabalhos desenvolvidos e divulgados por meio de livros impressos ou pela Internet bem como - instituições culturais a que pertence.

As inscrições serão recebidas até o dia 19 de setembro, na Sede do CBG, em mãos às terças-feiras à tarde, ou pelos Correios.

### REMETENTE



COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA  
[www.cbg.org.br](http://www.cbg.org.br)

### EXPEDIENTE

Boletim Informativo  
COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA

Av. Augusto Severo, 8 - 12º andar - Glória  
20021-040 - Rio de Janeiro - RJ  
Tel.: (21) 2221-6000

|                  |                                    |  |
|------------------|------------------------------------|--|
| Diretoria:       | Presidente                         | Fernando Antonio Ielpo Jannuzzi Junior |
|                  | Vice-Presidente                    | Roberto Guião de Souza Lima            |
|                  | 1º Secretário                      | Victorino Coutinho Chermont de Miranda |
|                  | 2º Secretário                      | Guilherme Serra Alves Pereira          |
|                  | 1º Tesoureiro                      | Maria Lucia Machens                    |
|                  | 2º Tesoureiro                      | Attila Augusto Cruz Machado            |
|                  | Dir. Publicações                   | Marcio Miller Santos                   |
| Conselho Fiscal: | Gustavo Almeida Magalhães de Lemos |  |
|                  | Luiz Alberto da Costa Fernandes    |  |
|                  | Nelson Vieira Pamplona             |  |

Horário de funcionamento: 3ª-feira de 14 às 17 horas

Página: [www.cbg.org.br](http://www.cbg.org.br)

Email: [cbg@cbg.org.br](mailto:cbg@cbg.org.br)

Diagramação: Escale Serviços de Informática

Impressão: Letras e Versos

## DESTINATÁRIO

## IMPRESSO